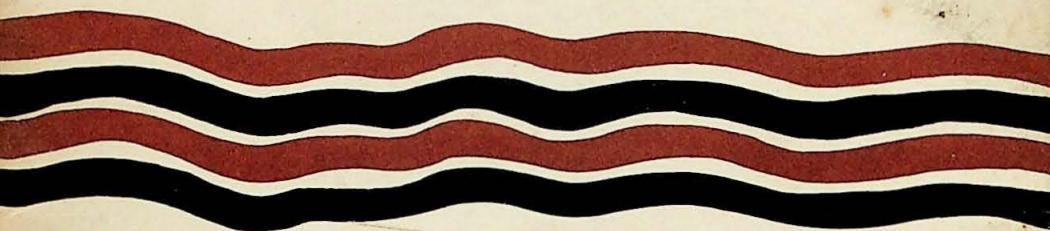


2º simpósio regional de geologia 1979



rio claro
15 a 18 novembro

00745-1-08

CELSO DE BARROS GOMES
INSTITUTO DE GEOCIENCIAS DMP
CAIXA POSTAL 20899
01000 SAO PAULO

SP

programa e resumos

558.16106
S612
2.b

sbg · núcleo de são paulo

SOBRE A ORIGEM DA BAIA DE SEPETIBA E DA RESTINGA DE MARAMBAIA, RJ.

Waldir L. Ponçano*
Vicente J. Fúlfaro**
Antonio F. Gimenez*

A partir do entalhe de uma rede de drenagem Wurmiana, escavada em sequência sedimentar depositada no interglacial Riss-Wurm, tem início o processo de instalação da baía de Sepetiba. Sua origem está intimamente ligada à formação da restinga da Marambaia instalada sobre antigo interflúvio da drenagem Wurmiana. Em época anterior à transgressão flandriana, com um nível de mar mais baixo, começou a formar-se um esporão do morro da Guaratiba para oeste, posteriormente fixado, acima do nível do mar, por ação eólica e consequente formação de dunas. Nas proximidades da então ilha da Marambaia coroas arenosas, formando barras alongadas, dirigiam-se para leste. Com a subida do nível marinho durante a transgressão flandriana houve entalhe generalizado destes sedimentos e reforço da abertura central da restinga. Com a descida do nível marinho à sua posição atual, foram retomados os antigos processos de sedimentação com a adição de extensa cobertura de dunas, retificando a parte central da restinga pela união dos dois esporões arenosos, formando um dos maiores duplos tombolos conhecidos. Com o fechamento da parte central da restinga, ficou constituída a baía de Sepetiba, com cerca de 350 km² de espelho d'água, uma baía semi-confinada, limitada a norte e a leste pelo Continente, a sul pela restinga da Marambaia, e a oeste por um cordão de ilhas que se estende da ponta da Pombeira até a ilha da Madeira.

* Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A - IPT

** Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo.

GEOLOGIA DOS DEPÓSITOS ARGILOSOS DOS RIOS PARDO, MOGI E TIETÉ (SP).*

Neide M. M. Gonçalves**
Osmar Sinelli**
Adônis de Souza**

Este trabalho visa uma interpretação geológico-geoquímica numa tentativa de interpretar a gênese das argilas que ocorrem em depósitos de planícies de inundação dos rios situados na região Norte-Nordeste do Estado de São Paulo.

Algumas vezes encontram-se argilas puras, no estado natural, mas é comum encontrar-se mais de um tipo de argilo-minerais nos mencionados depósitos. Quanto à gênese, as argilas são formadas pela alteração dos silicatos de alumínio constituintes das rochas de origem ígnea, metamórfica ou sedimentar. Sua remoção dos pontos de origem e deposição posterior em outros locais, possibilita a formação de depósitos secundários que ainda hoje estão se desenvolvendo.

* Trabalho realizado com auxílio financeiro da FAPESP - processo nº 686/78.

** Depto. de Geologia da F.F.C.L. de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.